MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA *CAMPUS* COLORADO DO OESTE

ANNELISE CAMPINHO DE OLIVEIRA

Gargalos enfrentados pelos pequenos produtores rurais para receber assistência técnica e extensão rural em Vilhena-Ro

Colorado do Oeste - RO

2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA
CAMPUS COLORADO DO OESTE
CURSO ENGENHARIA AGRONÔMICA

ANNELISE CAMPINHO DE OLIVEIRA

Gargalos enfrentados pelos pequenos produtores rurais para receber assistência técnica em Vilhena-Ro

Projeto Final apresentado como trabalho de conclusão do Curso de graduação em Engenharia Agronômica, do Instituto Federal de Rondônia, Campus Colorado do Oeste orientado pelo tutor William, como requisito para obtenção do diploma.

Colorado do Oeste - RO

2021

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Oliveira, Annelise Campinho de.
Gargalos enfrentados pelos pequenos produtores rurais para receber assistência técnica e extensão rural em Vilhena-Ro / Annelise Campinho de Oliveira, Colorado do Oeste-RO, 2021.
18 f.

Orientador(a): Prof. Dr. William Kennedy do Amaral Souza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Agronomia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Colorado do Oeste-RO, 2021.

1. Agricultura familiar. 2. Ensino superior. 3. Formação docente. I. Souza, William Kennedy do Amaral (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

RESUMO

O pequeno produtor da cadeia agropecuária desempenha um papel tão importante no Brasil que o sistema é referência para outros países. Segundo dados de 2015 do Governo Federal, pequenos agricultores produzem cerca de 70% dos alimentos consumidos no país e suas propriedades empregam 80% da mão de obra rural.O censo agropecuário do IBGE aferiu que a assistência técnica impacta o VBP (valor bruto da produção) de todos os segmentos da agropecuária. Na agricultura familiar, por exemplo, setor beneficiado com a assistência técnica regular, o VBP dos estabelecimentos rurais assistidos é 3,6 vezes maior do que os não-assistidos, de acordo com levantamento do Ministério da Agricultura. Essa atividade é tão essencial que sua eventual supressão ameaçaria a produção de alimentos e o combate à fome. O objetivo deste trabalho foi contextualizar a problematização estudada através de pesquisas, permitindo a identificação da proporção de agricultores familiares que receberam assistência técnica ao longo do ano, e qual seriam as principais dificuldades para aqueles que não a receberam, e com isso, tentar mitigar os gargalos que os pequenos produtores enfrentam, para que em um futuro não muito distante, um maior número de produtores possam receber assistência técnica.

Palavras-chaves: Produtor. Assistência Técnica. Dificuldades.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	**4**
METODOLOGIA	**6**
RESULTADOS E DISCUSSÃO	**7**
CONSIDERAÇÕES FINAIS	**13**
REFERÊNCIAS	**14**
Apêndice A: Questionário sobre o desempenho da ATER	**16**

1. INTRODUÇÃO

O bom desempenho da agropecuária deve-se em grande parte à agricultura familiar, dado que essa categoria de produtores foi responsável por 38% da produção agrícola nacional em 2015, contribuindo com o fornecimento de produtos, como arroz, feijão, milho e carnes, itens básicos da cesta de alimentos brasileira (Castro, 2015). No entanto, embora apresente potencial econômico e social considerável, a agricultura familiar enfrenta dificuldades próprias, características de uma atividade que é, segundo (Batalha et al., 2005) , exercida por produtores pouco qualificados, inseridos em um ambiente altamente competitivo e tecnificado.

Segundo Abramovay (1998), há inúmeras restrições ao desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil, como a dificuldade na construção de capital social e na inserção nos mercados, fatores esses que impedem que os agricultores familiares valorizem os atributos de sua localização, construam mercados e transformem, a seu favor, o ambiente institucional no qual estão inseridos. Dessa forma, políticas de acesso ao crédito rural e à provisão pública da assistência técnica e extensão rural (ATER) são de fundamental importância para o desenvolvimento da agricultura familiar e a segurança alimentar do país.

A literatura ainda discursa, de forma mais abrangente e teórica, sobre o desempenho e atuação dos serviços de assistência técnica e extensão rural para a agricultura familiar (Silva, 2013). Batalha et al. (2005) ressaltam a importância do emprego de técnicas adequadas para uma maior competitividade dos agricultores familiares e Dias (2008) apresenta um panorama histórico das políticas públicas voltadas para extensão rural e suas mudanças institucionais. No entanto, devido à escassez de dados e às limitações metodológicas, nenhum dos trabalhos recentes analisou, em termos quantitativos, o efeito das ações de assistência técnica sobre variáveis relevantes, como a renda dos produtores.

Quanto ao nível de satisfação com relação a esse tipo de serviço, Garagorry (2002) encontrou em sua pesquisa que produtores entrevistados não estavam satisfeitos e que cerca de 90% dos usuários gostariam de receber um melhor serviço de assistência técnica. Além da deficiência técnica, o tamanho do corpo técnico das instituições oficiais de assistência técnica seria insuficiente para dar orientação individualizada aos agricultores. Os escritórios locais contam com dois ou três

técnicos para dar orientação a uma área de abrangência de vários municípios, com um público alvo de mais de 5 mil agricultores. O resultado é a padronização dos projetos e o escasso acompanhamento técnico, restrito na maioria dos casos a visitas de fiscalização para a liberação de novas parcelas do Pronaf, além de algumas atividades de capacitação (Olalde, 2005).

Segundo Batalha et al. (2005), há um consenso entre formuladores e gestores de políticas públicas de que a competitividade da agricultura familiar só pode ser alcançada por meio da adoção de práticas que estimulem a cooperação entre os agentes econômicos da cadeia produtiva, incluindo o governo. Ademais, o autor afirma que uma das maneiras de fortalecer a agricultura familiar é por meio da agregação de valor aos seus produtos. Essa ideia realça a importância de ações de capacitação como a assistência técnica e a extensão rural (ATER), que devem não apenas abordar os aspectos técnicos da atividade, mas também tratar das características gerenciais.

Espera-se com esta pesquisa, demonstrar quais as principais barreiras que impedem que os agricultores familiares da nossa cidade, recebam assistência técnica, afim de minimizá-las para que a grande maioria, ou se não todos, possam estar adquirindo esse auxílio em suas propriedades. Com intuito de elevar principalmente o pequeno produtor rural, um grupo de empresas familiares que buscam através de suas propriedades uma interação no mercado econômico.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural em Vilhena, Rondônia, voltado para pequenos produtores, buscando verificar os principais gargalos enfrentados para que esses serviços possam ser prestados de maneira adequada.

2. METODOLOGIA

A pesquisa é do tipo descritiva, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. Assim, os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que o pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

O estudo foi realizado com os pequenos produtores de Vilhena - Ro, conhecida como Portal da Amazônia por estar situada no local de entrada para a região Amazônica Ocidental e fica distante cerca de 705 Km da capital Porto Velho-RO (IBGE, 2012). Com aproximadamente 102.211 habitantes, segundo dados do IBGE 2020.

A amostra foi probabilística e dissertativa, por conveniência, o instrumento para coleta dos dados foi um questionário, composto por 8 perguntas objetivas e 2 perguntas subjetivas (APÊNDICE A) que foram feitas a 10 produtores, de maneira informal, escolhidos aleatoriamente na área do Cooperfrutos, área rural de Vilhena, na qual os mesmos relataram sobre as atividades da propriedade, e como é realizada a assistência porteira a dentro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, dos dez produtores entrevistados todos disseram que é necessário sim e muito importante ter uma ATER na propriedade, mas no geral reclamaram de como é difícil conseguir essa assistência com eficácia porque por muita das vezes ocorre falta de conhecimento dos técnicos que chegam ao campo. Apesar dessa importância, no Brasil, os agricultores familiares sempre receberam pouco suporte do poder público no desenvolvimento de sua atividade. Este segmento foi comparativamente negligenciado pelas diversas esferas governamentais ao longo do processo de modernização da agricultura brasileira, que se inicia no final da Segunda Guerra Mundial. O próprio conceito de agricultura familiar não havia sido incorporado pelos agricultores familiares e suas associações nos seus pleitos junto ao poder público. Essa falta de apoio era generalizada para todos os aspectos dos processos produtivos agrícolas, desde o acesso à terra até a comercialização da produção (Castro, 2014).

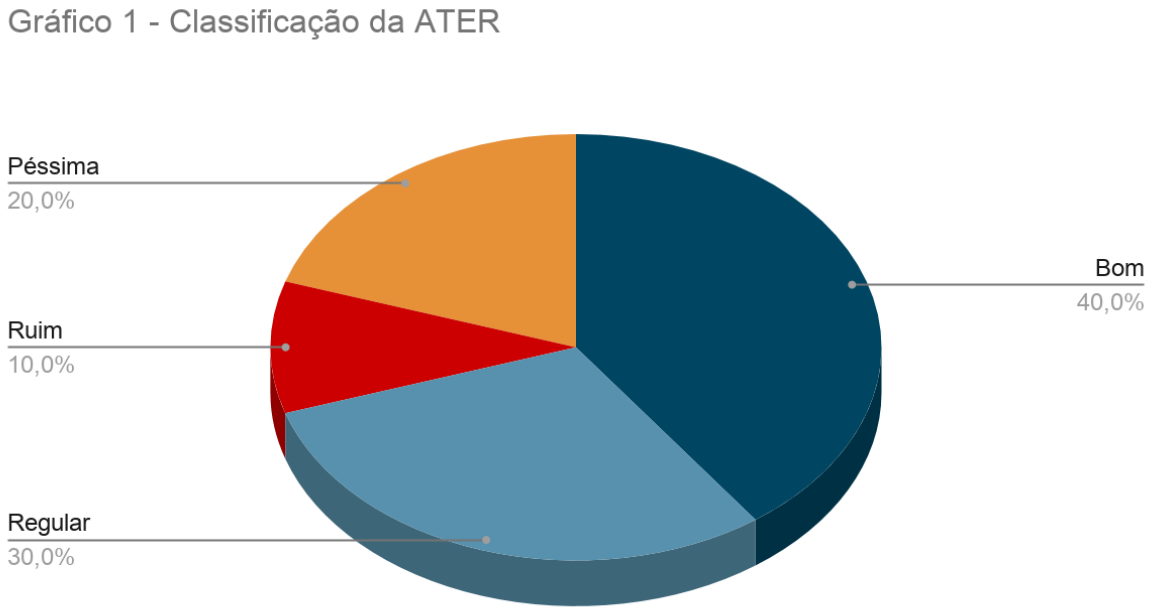
Os produtores criam expectativas de melhora em sua propriedade mas as mesmas não são correspondidas, argumentaram sobre a visitas que devem ser mais repentinas, e também sobre as técnicas que são sugeridas devem ser estudadas pois o pequeno produtor é uma classe mais humilde e as técnicas levadas a eles devem ser estudadas se há a possibilidade de ser implantada na propriedade, as ferramentas de trabalho para os assistentes também devem ser melhorada, se o colocam para trabalhar devem oferecer recursos para isso, conforme os dados apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Questionário sobre a Ater efetuada com 10 produtores.

Questionário sobre a ATER		
	SIM	**NÃO**
RECEBE ASSISTÊNCIA?	7	3
COLOCA EM PRÁTICA?	8	2
TEM RESULTADOS?	5	5
ESTÁ SATISFEITO?	2	8
É NECESSÁRIA E IMPORTANTE?	10	0

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

A maioria dos produtores relataram que acham boa a assistência prestada, que o técnico é bom, porém grande número encontra-se insatisfeito com a assistência, conforme apresentado no gráfico 1.



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da pesquisa.

O maior motivo da insatisfação dos mesmos está relacionada ao número de visitas, todos gostariam que ocorressem mais vezes, pelo menos uma vez por semana, além de acharem que algumas sugestões não dariam certo na prática em sua propriedade.

Garagorry (2002) demonstra em seus estudos que cerca de 90% dos agricultores que participaram de pesquisas não estavam satisfeitos, os usuários gostariam de receber um serviço de melhor qualidade. Além dessa deficiência técnica, observou também que o tamanho do corpo de profissionais que realizam a prestação de assistência técnica não era o suficiente para oferecer uma orientação individualizada aos agricultores, o que gera uma padronização nos projetos e um acompanhamento técnico escasso limitado na maioria dos casos para visitas de fiscalização de para liberação de parcelas do Pronaf, além de algumas atividades de capacitação (Olalde, 2005).

Através das pesquisas a campo, verificou-se que os gargalos em relação a ATER, se dá principalmente por causa da falta de comunicação entre as partes relacionadas, é de direito do produtor receber em sua propriedade assistência para produção agrícola e também é necessário que essa necessidade de ajuda chegue aos ouvidos dos Técnicos.

Uma das entrevistas que mais chamou a atenção foi a realizada com o produtor Valdir (Figura 1), o mesmo relatou receber assistência em sua propriedade mensalmente, as propriedades que recebem essa visita técnica terão uma placa na entrada (Figura 2). Ele também relatou que o técnico responsável pela assistência no local faz um bom serviço, fornecendo orientações para o andamento da produção. No entanto, essa visita ocorre mensalmente, o que dificulta o acompanhamento da produção do início ao fim, onde o Valdir sugeriu que para ser eficaz essa assistência deveria ocorrer mais vezes. Valdir também relatou a dificuldade do momento em que estamos vivendo, e como o pequeno produtor está sendo prejudicado, pois nesse momento seria mais do que necessário um bom incentivo governamental a esses pequenos produtores, mas que isso está longe de acontecer, o que faz com que eles percam muito a força para se manter no mercado. A realidade do seu Valdir hoje é ter que decidir no que ele poderá investir qual plantação compensará ou não fazer para que não ocorra mais prejuízos, prejuízos

estes que vem acontecendo com a diminuição das compras dos mercados, e com os preços elevados que os mercados vêm passando para os consumidores, o que acaba acarretando em uma diminuição na variedade de alimentos na mesa do consumidor, ao mesmo tempo acarretando prejuízos ao seu Valdir , que tem que se desfazer de caixas e caixas de abóbora e de batata doce, fora outros alimentos . Por fim o produtor também relatou que a ATER não presta uma assistência financeira, o que torna mais difícil para esses pequenos produtores terem uma noção de como fazer o controle de suas propriedades pois os mesmos não tem noção de como fazer a mensuração financeira de seus empreendimentos, e acabam produzindo somente para poder viver e manter seus custos com a propriedade.

Figura 1 - Propriedade do Sr. Valdir

Fonte: Oliveira, 2021

Figura 2 - Placas presentes em propriedades assistidas.

Fonte: Borges, 2021.

Outro relato importante foi realizado em entrevista ao produtor Natalino. Ele relatou que é membro da EMATER, mas que não recebe assistência em sua propriedade, porque é difícil ter essa atenção da empresa, ele também relatou a dificuldade do cultivo de melancia, que mesmo em uma plantação com assistência acabou perdendo uma colheita por falta de qualidade no produto. A três plantações vêm tentando fazer esse cultivo dar certo, agora sem assistência e também sem sucesso, ele se demonstrou claramente insatisfeito sobre os serviços relacionados a ATER, e justificou que há falta empatia do governo com esses pequenos

produtores, que não são todas propriedades que conseguem receber uma atenção efetiva, situação que vem cada vez mais distanciando os jovens das propriedades rurais de suas famílias, fazendo com que os produtores familiares acabam desanimando, perdendo assim as forças e seu lugar no mercado. O mesmo também relatou que a modernidade dos grandes produtores vêm tirando os jovens das pequenas propriedades e cada vez mais estamos nos tornando um país industrializado, seu Natalino também argumentou que o trabalho da sua propriedade é manual e seus alimentos são orgânicos (Figura 3), mas que se ele tivesse uma boa assistência rural conseguiria combater melhor as pragas e plantas daninhas em sua propriedade.

Figura 3 - Propriedade do Sr. Natalino

Dentro de respectiva pesquisa também averiguou-se como funciona a assistência técnica a pequenos apicultores do município de Vilhena. O Sr. Jandir apicultor em Vilhena há mais de 10 anos, associado na COOAPA relatou como funciona a assistência para eles. Eles recebem assistência com cursos de extensão rural, como deve ser o manejo, além de cursos de finanças, como organizar seu negócio, e também recebem um auxílio na produção pois a cooperativa auxilia na extração do mel, no caso ele vai a campo, colhe o mel e a cooperativa realiza a parte de centrifugação, beneficiamento e armazenagem do mel. Também auxiliam

na comercialização do mesmo, ele se demonstrou satisfeito com a ATER, e garantiu que essa assistência é primordial para dar um direcionamento para o produtor.

É perceptível que o número de técnicos no município de Vilhena não é suficiente para atender o município, levando em conta todas as entidades que fornecem esse serviço como SENAR, SEAGRI, EMATER, SEBRAE, entre outras.

Por problemas de quantidade de Técnicos, de logísticas além da questão dos horários. Mas a realidade é que essa classe de pequenos produtores que trabalham para manter a sua família e para deixar a propriedade para seus filhos estão passando por grandes dificuldades para poder se manter no mercado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo possibilitou conhecer de perto a realidade dos pequenos produtores no município de Vilhena - Ro, como são feitas suas produções, gerenciamento e distribuição. E através disso, foi possível perceber que os mesmos não recebem nenhum apoio do governo para escoar sua produção neste momento de pandemia, visto que grande parte da sua produção era destinada às escolas municipais, que estão fechadas no momento, e as feiras, que estão funcionando com um número bem reduzido, o que faz com que grande parte da produção fique retida em seus estoques, tendo que ser destinada a alimentação dos animais ou até mesmo distribuir para os vizinhos para que não se estrague tudo e houvesse perdas ainda maiores, tendo dessa forma vários prejuízos, o que os desanima muito.

Com os resultados obtidos através da pesquisa, fica evidente que para os pequenos produtores obterem êxito em sua produção, é indispensável a visita técnica regular. A maioria dos produtores que já recebem, deixaram claro que é necessário aumentar o número de visitas, para pelo menos uma vez na semana. Já os que não recebem, reconhecem a importância da visita técnica e gostariam muito de ser orientados pelos técnicos.

Uma das soluções seria o aumento do número de profissionais capacitados no campo, com conhecimento tanto para auxiliar no manejo da produção quanto para auxiliá-los a como administrar seu empreendimento rural, através da educação financeira o que aumentaria a satisfação dos produtores diminuindo, assim, o êxodo rural, garantindo alimentos de qualidade na mesa do consumidor Vilhenense.

REFERÊNCIAS

Batalha, M. O. Buainain, A. M., & Souza Filho, H. M. (2005). Tecnologia de gestão e agricultura familiar. Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos: EdUFSCar.Abramovay, R. (1998). Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Reforma Agrária, 28(1), 1-21.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília: MDA, 2004.

Brasil. (2006, julho 24). Lei n° 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. 7 p.

Castro, César Nunes de. DESAFIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR: O CASO DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Disponível em <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6492/1/BRU_n12_Desafios.pdf>. Acesso em: 18/01/2021.

Castro, 2014 C. N. et al. Sistema Produtivo de Girassol para a Produção de Biodiesel. In: CASTRO, A. M. G; LIMA, S. M. V; SILVA, J. F. V. (Eds.). Complexo agroindustrial do biodiesel no Brasil: competitividade das cadeias produtivas de matérias-primas. Brasília: Embrapa Agroenergia, 2010.

Dias, M. M. (2008). Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. Perspectivas em Políticas Públicas, 1(1), 101-114. 2 de fevereiro de 2018. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/revistappp/article/view/986/708> Acesso em: 22/01/2021.

Fernandez, A. C. F; Filho, A. C. B. Agricultura familiar urbana: limites da política pública e das representações sociais. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-30302019000200012> Acesso em: 15/01/2021.

Garagorry Y, F. L.; QUIRINO, T. R.; SOUSA, C. P. Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira: II. Estabelecimentos. Brasília: Embrapa Informática e Tecnologia, 2002.

GOLDENBERG, 1997, p. 34 , M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

Peixoto, Marcus. Extensão Rural no Brasil - uma abordagem histórica da legislação. Disponível em <https://www.bibliotecaagptea.org.br/administracao/extensao/artigos/EXTENSAO%20RURAL%20NO%20BRASIL%20UMA%20ABORDAGEM%20HISTORICA%20DA%20LEGISLACAO.pdf> Acesso em: 19/01/2021.

Rev. Econ. Sociol. Rural vol.57 no.2 Brasília Apr./June 2019 Epub July 15, 2019. Efeito da utilização de assistência técnica sobre a renda de produtores familiares do

Brasil no ano de 2014. Disponível em <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032019000200181#B017> Acesso em: 20/01/2021

SILVA, Alessandra Maria da; PONCIANO, Niraldo José; SOUZA, Paulo Marcelo de and CEZAR; Lilian Sagio. Extensão rural e construção da equidade de gênero: limites e possibilidades. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20032020000100200&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=CEZAR%2C%20Lilian%20Sagio.-,Extens%C3%A3o%20rural%20e%20constru%C3%A7%C3%A3o%20da%20equidade%20de%20g%C3%AAnero%3A%20limites%20e,Econ.&text=A%20extens%C3%A3o%20rural%20no%20Brasil,especialmente%20as%20relacionadas%20a%20g%C3%AAnero.> Acesso em: 22/01/2021.

TRIVIÑOS, 1987A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Apêndice A: Questionário sobre o desempenho da ATER

Alunas: Arielle e Annelise.

Nome do produtor:

Endereço: **Telefone:**

1) Você recebe assistência técnica em sua propriedade?

( ) SIm ( ) Não

2) Essa assistência é pública ou privada?

( ) Pública ( ) Privada

3) Como é a recorrência dessa assistência?

( ) Mensal ( ) Quinzenal ( ) Semanal

4) São colocadas em prática as técnicas sugeridas?

( ) SIm ( ) Não

5) Foram obtidos melhores resultados após as visitas?

( ) Sim ( ) Não

6) O senhor(a) está satisfeito com os serviços da ATER?

( ) Sim ( ) Não

7) Quais as principais dificuldades que você tem em relação à ATER?

8) O que pode ser melhorado ?

9) A ATER é classificada como:

( ) Bom ( ) Ótima ( ) Regular ( ) Rum ( ) Péssima

10) Você considera que a Assistência Técnica e Extensão Rural é:

( ) Necessária e importante ( ) Desnecessária